

Projeto de reativação da Bolsa de Valores do RJ valoriza concorrência no mercado

Elevar a arrecadação, aumentar a concorrência e ampliar o acesso de empresas e investidores ao mercado financeiro estão entre as pretensões da prefeitura do Rio de Janeiro com a instalação de uma Bolsa de Valores na cidade, segundo o secretário municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico, Chicão Bulhões. Atualmente, a Bolsa em atividade no Brasil é a B3, localizada em São Paulo.

Bulhões diz que o Rio não tem “nada contra” a operação paulista, mas entende que é necessário dar mais uma opção a empresas e investidores.

Ao defender o projeto carioca, o secretário declara que “até” países como a China comunista têm mais de um empreendimento do tipo. Na visão dele, a Bolsa carioca pode contribuir para “popularizar” o mercado de capitais no Brasil.

“É muito bom ter concorrência e possibilitar o acesso de mais empresas e empresários. Vai ser importante para que a gente dê um primeiro passo para aumentar o mercado brasileiro e atrair mais investidores”, afirma.

“Pode ser uma Bolsa com novos ativos, mas com concorrência. Não temos nada contra a B3.”

O prefeito Eduardo Paes (PSD), que deve concorrer à reeleição neste ano, sancionou na quarta passada a lei que cria incentivos para a nova Bolsa. O texto prevê a redução de ISS (impos-

to municipal) de 5% para 2% nas atividades.

A ATG (Americas Trading Group), comprada pelo Mubadala Capital, de Abu Dhabi, trabalha no desenvolvimento da Bolsa no Rio. A previsão local é de que o empreendimento esteja em operação até o segundo semestre de 2025.

Uma das indefinições envolve o endereço onde a Bolsa será instalada. Segundo Bulhões, ações da prefeitura para revitalização do centro do Rio animaram os executivos envolvidos no projeto, o que pode ajudar na escolha da região.

A proximidade do aeroporto Santos Dumont é outro fator que joga a favor da área central, indica o secretário. O certo, segundo ele, é que a operação não ficará no prédio da antiga BVRJ (Bolsa de Valores do Rio de Janeiro), que encerrou as atividades em 2002.

O empreendimento anterior funcionava na praça XV, no centro do Rio, e acabou incorporado pela Bolsa de Valores de São Paulo, atual B3. De acordo com a prefeitura carioca, o setor financeiro foi o quarto maior pagador de ISS da cidade no triênio de 2021 a 2023. O valor gerado para o município foi de R\$ 1,5 bilhão. Com a nova Bolsa, a meta é pelo menos dobrar a arrecadação, diz Bulhões.

A instalação do projeto ainda depende da liberação do BC (Banco Central) e da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), órgão regulador do mercado de capitais com sede na capital fluminense.

IMPORTADORA BAGÉ S.A. CNPJ/MF 92.785.047/0001-26 - NIRE 43 3 0001803 2						
Balço Patrimonial em 31 de Dezembro						
	2023	2022	2022			
Ativo						
Caixa e equiv. de caixa ...	806.178	1.236.511				
Clientes	16.041.619	14.057.993				
Outros Créditos	8.913.651	6.243.170				
Estoques	14.738.109	13.807.220				
Impostos a Recuperar ...	2.589.255	2.882.344				
Despesas Antecipadas...	6.039	22.225				
Circulante	43.094.851	38.249.464				
Outros Créditos	649.598	649.598				
Depósito Judiciais	147.546	48.801				
Impostos a Recuperar ...	1.095.167	394.425				
Investimentos	3.530.309	3.195.758				
Realizável a Longo Prazo	5.422.620	4.288.582				
Imobilizado	2.967.860	2.226.357				
Intangível	2.454.760	2.062.225				
Não Circulante	8.417.700	6.542.357				
Total do Ativo	51.512.551	44.791.821				
Passivo						
Fornecedores	13.578.392	8.402.545				
Empréstimos	4.037.521	2.864.831				
Obrigações Tributárias ..	960.981	758.248				
Obrigações Trabalhistas ...	1.418.394	1.335.877				
Outras Obrigações	4.824.367	3.481.589				
Circulante	24.819.655	16.843.090				
Empréstimos	1.944.444	2.414.258				
Obrigações Tributárias ..	-	64.082				
Não Circulante	1.944.444	2.478.340				
Patrimônio Líquido						
Capital social	1.900.000	1.900.000				
(-) Ações em Tesouraria ...	386.747	380.300				
Reserva Legal	380.000	380.000				
Reserva de Lucros	22.855.199	23.570.691				
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	51.512.551	44.791.821				
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido						
	Capital social	Ações em Tesouraria	Reserva de Legal	Reserva de lucros	Lucros Acumulados	Total
Saldos em 31/03/2021	1.900.000	(380.300)	380.000	23.944.640	-	25.844.340
Integralização Capital Social	-	-	-	-	1.572.951	1.572.951
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	1.572.951	1.572.951
Ajuste de Exercícios Anteriores	-	-	-	-	-	-
Destinação:						
Distribuição de Lucros	-	-	-	(377.949)	(1.572.951)	(1.950.900)
Ajuste de Exercícios Anteriores	-	-	-	-	-	-
Saldos em 31/12/2022	1.900.000	(380.300)	380.000	23.570.691	-	25.470.391
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	966.808	966.808
Ajuste de Exercícios Anteriores	-	-	-	-	-	-
Destinação:						
Distribuição de Lucros	-	-	-	(721.939)	(966.361)	(1.682.300)
Ajuste de Exercícios Anteriores	-	(6.447)	-	-	-	(6.447)
Saldos em 31/12/2023	1.900.000	(386.747)	380.000	22.848.752	6.447	24.748.452
As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis						
Notas Explicativas						
Nota 01 - Contexto Operacional: A Importadora Bagé S/A que iniciou suas atividades em 29 de abril de 1954 e tem prazo de duração indeterminado, tem sua sede no município de Porto Alegre/RS. A Empresa tem por Objeto Social a Importação, Exportação e o Comércio de produtos químicos, farmacêuticos e veterinários, defensivos para agricultura e pecuária, rações, concentrados, sais minerais e suplementos vitamínicos para rações e seus congêneres. A representação de qualquer natureza, instrução, treinamento, orientação pedagógica e educacional, avaliação de conhecimento de qualquer natureza, o Comércio atacadista de eletrodomésticos, eletroeletrônicos, equipamentos de informática e celulares, e a participação societária em outras empresas na condição de sócia e/ou acionista fazem parte do Objeto social da companhia. Nota 02 - Preparação e Apresentação das Demonstrações Contábeis: As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas disposições da Lei das Sociedades por Ações do Brasil, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Nota 03 - Principais Práticas Contábeis: a) Ativos e Passivos Circulantes e não circulantes: Os ativos circulantes e não circulantes, quando aplicável, são reduzidos, mediante provisão para seus valores de realização. Os correspondentes títulos e demais contas são registrados ao custo acrescido de rendimentos auferidos até a data do balanço. Os passivos circulantes e não circulantes estão registrados a valores conhecidos ou calculáveis na data do balanço e incluem, quando aplicável, os encargos incorridos com base nas taxas contratadas. b) Ajuste do Resultado: Os fatos ocorridos, estão registrados na contabilidade aplicando o regime de competência, ou seja, os fatos são registrados no período que realmente ocorrerem. c) Tributação: O Lucro Real Trimestral, é o enquadramento tributário da empresa. d) Caixa e Equivalência de Caixa: Estão classificados nessa conta, os saldos de caixa moeda espécie, conta correntes bancárias e aplicações financeiras a curto prazo registrados com valores de rendimentos incorridos. e) Clientes: Referem-se aos valores a receber de clientes, deduzindo mediante a provisão de devedores duvidosos. Os valores a receber de clientes inadimplentes, não estão corrigidos financeiramente. f) Outros Créditos: Classificam nesse grupo curto e longo prazo, os valores concedidos de forma antecipada a fornecedores e colaboradores da empresa. g) Estoques: As Mercadorias em estoque, estão avaliadas pelo método do custo médio de aquisição. h) Impostos a Recuperar: Estão Registrados a curto e longo prazo, os créditos tributários com expectativa de realização futura na compensação de impostos. i) Despesas Antecipadas: Estão registrados nesse grupo, as despesas pagas de forma antecipadas que serão realizadas no resultado futuro da empresa. j) Depósitos Judiciais: Classificam nessa conta, os valores pago conforme processos judiciais. k) Investimentos: Classificam nesse grupo, os investimentos aplicáveis em outras empresas. l) Imobilizado: Está demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, menos depreciações acumuladas. As depreciações são calculadas pelo método linear sobre o custo de aquisição ou construção realizado, com base em taxas determinadas em função da vida útil estimada dos bens. m) Intangível: Está demonstrado pelo custo de aquisição, menos amortização acumulada. As amortizações são calculadas pelo método linear sobre o custo de aquisição, com base em taxas determinadas em função da vida útil estimada dos bens. n) Fornecedores: Referem-se aos valores de contas a pagar a fornecedores. o) Empréstimos: Estão registrados a curto e longo prazo, os empréstimos obtidos pela empresa. p) Obrigações Tributárias: Estão registrados						

Demonstrativo do Resultado em 31 de Dezembro			
	2023	2022	2022
Receita Operacional Bruta	104.250.400	94.230.756	94.230.756
Receita Bruta de Vendas	104.250.400	94.230.756	94.230.756
Dedução da Receita	(11.534.144)	(11.331.910)	(11.331.910)
Devolução de Vendas	(1.518.113)	(1.596.873)	(1.596.873)
Impostos sobre Vendas	(10.016.031)	(9.737.037)	(9.737.037)
(-) Receita Operacional Líquida	92.716.256	82.898.846	82.898.846
(-) Custo do Produto Vendido	(53.984.835)	(47.723.991)	(47.723.991)
(-) Lucro Bruto	38.731.421	35.174.855	35.174.855
(-) Despesas Operacionais	(36.574.442)	(36.602.776)	(36.602.776)
Despesas Comerciais	(29.702.839)	(29.317.562)	(29.317.562)
Despesas Administrativas ..	(6.871.602)	(7.285.214)	(7.285.214)
(=) Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	2.156.980	(1.429.921)	(1.429.921)
(+/-) Outras Rec. e Desp. Operacionais			
Outras rec. (desp.) operac. líquidas	1.002.526	3.253.069	3.253.069
(+/-) Resultado Financeiro	(2.688.107)	(607.347)	(607.347)
Despesas financeiras	(3.124.212)	(2.191.171)	(2.191.171)
Receitas financeiras	436.105	1.583.824	1.583.824
(=) Lucro antes do IR e da Contribuição Social	471.399	1.215.801	1.215.801
(-) IR e Contribuição Social	(495.409)	(357.150)	(357.150)
Do exercício	(296.061)	357.150	357.150
Diferido	791.470	-	-
(=) Lucro Líquido do Exercício	966.808	1.572.951	1.572.951
Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto			
Fluxo de Caixa. Ativ. Operacionais	2023	2022	
Lucro líquido do exercício	966.808	1.572.951	
Ajustes por:			
Ajuste de Balanço	6.447	-	
Depreciação e amortização	349.472	347.263	
Geração bruta de caixa	1.309.833	1.920.214	
(Aumento) redução em clientes	(1.983.627)	1.038.195	
(Aumento) redução em estoques	(930.889)	(3.856.029)	
(Aum.) redução em outros créditos ...	(2.670.480)	(151.578)	
(Aum.) red. em impostos a recuperar	(407.653)	(3.181.238)	
(Aum.) red. em despesas antecipadas	16.186	115.255	
(Aum.) redução em depósitos judiciais	(98.744)	-	
Aumento (redução) em fornecedores	5.175.847	1.436.248	
Aum. (red.) em obrig. trab. e enc. sociais	82.517	58.539	
Aum. (red.) em obrigações tributárias	138.651	(558.337)	
Aum. (redução) em outras obrigações	1.342.778	272.221	
Atividades Operacionais	664.586	(4.826.725)	
(Aumento) redução em investimentos	(334.551)	146.210	
(Aumento) redução em imobilizado...	(1.090.778)	(495.170)	
(Aumento) redução em intangível	-	-	
Atividades de Investimento	(1.425.329)	(348.960)	
(Aumento) redução em empréstimos	702.876	2.129.141	
Distribuição de Lucros	(1.682.300)	(1.950.900)	
Atividades de Financiamentos	(979.424)	178.241	
Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalente a caixa	(430.334)	(3.077.230)	
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.236.511	4.313.741	
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	806.178	1.236.511	
Aumento (Redução) de Disponível	(430.333)	(3.077.230)	
Aumento (Redução) de Disponível	(430.333)	(3.077.230)	
Fluxo de Caixa	(430.334)	(3.077.230)	
(=) Diferença	0	0	
Nota 08 - Imobilizado			
	2023	2022	
Taxa de Depreciação	Atualizado	Amortização	Valor Líquido
Terrenos Imóveis	0%	1.212.440	482.440
Prédios Imóveis	4%	1.105.756	277.239
Máq. e Equipamentos	10%	867.899	481.688
Veículos	25%	811.101	(889.894)
Equip. de Informática	20%	1.296.009	(1.074.396)
Móveis e Utensílios	10%	606.589	(245.815)
Instalações	10%	572.248	(400.920)
Benfeitorias	10%	505.671	(184.100)
Total	6.977.714	(4.009.853)	2.967.860
Nota 09 - Intangível			
	2023	2022	
Taxa de Depreciação	Atualizado	Amortização	Valor Líquido
Marcas e Patentes	0	3.615	196
Sistema de Informática	20%	308.356	(281.332)
Total	311.971	(284.751)	27.220
Nota 10 - Patrimônio Líquido: O Patrimônio líquido está apresentado em valores atualizados, acrescido do resultado do exercício do período. a) Capital Social: O Capital Social da empresa distribuído em 1.900.000 (um milhão e novecentas mil) ações ordinárias normativas, sendo 386.747 (trezentas e oitenta e seis mil, setecentas e quarenta e sete) ações em tesouraria. b) Reserva Legal: A Reserva legal da empresa é R\$ 380.000 (trezentos e oitenta mil reais), representando os 20% do Capital Social. c) Reservas de Lucros: A Reserva de Lucros da empresa representa R\$ 22.848.752 (vinte e dois milhões, oitocentos e quarenta e oito mil, setecentos e cinquenta e dois reais).			
Porto Alegre, 31 de dezembro de 2023			
Shana Krenzinger	Andre Bento Monticelli		
Administradora - CPF 014.702.430-75	Contador - CRCRS 057170		

Vendas nos shoppings estão abaixo do esperado no País, afirma presidente da Abrasce

Apesar do nível de emprego em alta e da inflação reduzida, fatores que ajudam muito o consumo, o setor de shopping centers não tem deslanchado. As vendas estão abaixo do previsto, e a razão para isso não está clara, afirma o presidente da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), Glauco Humai.

“O momento é estranho. A economia brasileira em geral vai bem. Os números operacionais da indústria de shoppings também estão bons. Mas as vendas estão andando de lado”, disse, em entrevista. “A percepção é que poderiam estar melhores, mas estão abaixo do esperado”.

As vendas nos shoppings em maio tiveram alta nominal (sem contar inflação) de 1,5% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Isso representou uma melhora em relação a abril, quando caíram 7,9% na mesma base de comparação.

Já o tíquete médio foi de R\$ 121,55 em maio, re-

cuo de 6% em relação aos R\$ 129,01 do mesmo mês do ano anterior.

No acumulado de janeiro a maio, as vendas da indústria tiveram queda nominal de 0,4%, segundo dados da Abrasce. “Não tem nada de mal, mas as vendas andam meio ‘café com leite’”, comentou Humai, na entrevista.

Segundo ele, a ocupação dos shoppings e a inadimplência dos lojistas estão saudáveis e dentro dos patamares históricos, portanto, não são pontos de preocupação. Além disso, a atividade comercial está aquecida, com um ritmo positivo de locação de espaços a lojistas.

De acordo com o relatório da Abrasce, a vacância mediana de maio foi de 4,8%, queda de 0,4 ponto porcentual na comparação anual. Por sua vez, a inadimplência foi de 4,0%, recuo de 2 pontos percentuais na mesma base.

Os dados de junho ainda estão sendo apurados, mas um levantamento preliminar não indica uma recuperação. Pelo

contrário, as vendas do Dia dos Namorados caíram 1,8%, contrariando as expectativas da associação, que eram de uma alta de 4,2%.

As empresas listadas na bolsa - Multiplan, Iguatemi e Allos - se sobressaíram, com crescimento das vendas em torno de 10% conforme balanços referentes ao primeiro trimestre. Essas empresas são donas de shoppings em regiões centrais e expostas a consumidores de maior poder aquisitivo.

O maior problema do setor, portanto, estaria nas empresas de capital fechado, com empreendimentos em cidades do interior, bairros periféricos, e/ou unidades de menor porte, que concentram um público de menor poder aquisitivo.

O presidente da Abrasce diz que não é possível explicar, com exatidão, o motivo de as vendas do setor não estarem deslanchando no País, apesar de a economia brasileira ter crescido mais que o previsto nos últimos meses.

Uma hipótese é que a vida das famílias permanece alta, o que ainda compromete bastante o poder de compra das famílias de média renda do País. Outro ponto é que a taxa de juros nacional também segue alta, encarecendo as compras parceladas, como móveis, eletrodomésticos e celulares, por exemplo.

Humai descarta a possibilidade de o setor estar perdendo faturamento pela concorrência dos sites de apostas esportivas (as chamadas bets). Algumas varejistas já indicaram que as bets têm abocanhado um pedaço relevante do bolso dos consumidores, afetando, particularmente, as vendas de mercadorias.

Já na visão de Humai, essa é uma realidade maior entre os consumidores de renda baixa, que não são o principal público dos shoppings, mais voltados aos consumidores de renda média e alta.

Para o segundo semestre, a expectativa é de que haja uma reação das vendas em função

de um mercado de trabalho aquecido, melhora das condições financeiras dos consumidores e menores pressões inflacionárias.

Por outro lado, pesam as incertezas da situação fiscal do País e as incertezas políticas com as eleições municipais.

O presidente da Abrasce observa que a “taxa das blusinhas” foi importante para inibir a importação de produtos que não pagavam impostos, competindo de modo desigual com as varejistas locais.

“A aprovação foi importante porque tinha aí uma competição desigual. Agora vai dar uma segurada nas importações, o que favorece as vendas locais”, prevê.

No início deste ano, a Abrasce divulgou a projeção de crescimento nominal de 4% para as vendas do setor em 2024. Humai não antecipa se o cálculo vai mudar. Entretanto, dado o desempenho abaixo do esperado até maio, uma revisão para baixo está no radar do segmento varejista.